

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 309

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de por-e. As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Paços: Braga, anno 1,500 rs.—Semestre 850 rs.—Provinciaes, anno 2,500 rs. e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,500 rs.—Brazil, anno 4,500 rs.—Semestre 2,500 rs. moeda forte, ou 10,500 reis e 5,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 13 DE JULHO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 3 DE JULHO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Tem havido calmaria politica. Ha alguns dias que na assembleia se não tem suscitado nenhum debate grave, e só para a proxima semana as questões politicas resurgirão com nova violencia. Procurar-se-ha, se isso é possível, organizar definitivamente o governo republicano que foi proclamado a 25 de fevereiro ultimo. E' superfluo dizer-lhes que os deputados da extrema direita se oppõem ao projecto dos republicanos; mas aquelles são apenas uns 70, e todos os outros partidos, incluindo a direita moderada, sustentam o governo e votarão em favor das leis constitucionaes.

Bem sabem os leitores que muitos dos deputados affectos á forma republicana, professam opiniões diversas. A camara conta ao todo 300 deputados republicanos; os restantes, taes como os bonapartistas e os orleanistas, simulam adhesão á republica para atrahirem os favores do governo. Os orleanistas aceitam as instituições republicanas até que o conde de Paris succeda no throno por morte do conde de Chambord; estes calculos, como é evidente, são dignos d'aquelle que os tem formado.

Quanto a M. Buffet, actual chefe do gabinete, não é de modo algum favoravel á republica, e tem sido mesmo accusado de mui sympathico á causa bonapartista. Depois de haver servido, durante longos annos, o governo imperial, o vice-presidente do conselho e os seus asseclas não podem habituar-se a considerar como legal e perduravel o regime de que são os agentes. Porisso M. Buffet procura n'este momento separar-se dos republicanos e não deixa perder a minima occasião de conseguir o seu intento; ha poucos dias, na propria

camara, elle criticou vivamente os deputados d'este partido convidando-os a afastar-se d'elle. Os republicanos, porém, recusaram-se a obedecer ao ministro do interior. Se, com effeito, elles se declarassem resolutamente desfavoraveis a M. Buffet, este acharia n'essa attitudão um pretexto para tractar o partido republicano como rebelde, e se aproximaria mais e mais dos bonapartistas.

E'tes ultimos, conhecendo as disposições de M. Buffet decidiram entre si votarem também as leis constitucionaes, isto é trabalhar de momento para a organização da republica.

Obrando assim, os bonapartistas commettem uma hipocrisia; mas isso que importa? Não fazem mais do que imitar a conduta de Napoleão III em 1848, não tendo outro fim senão o de se apoderar do ministerio, e apparentando porisso uma viva affeição á republica. Elles querem a todo o preço empolgar o poder, porque as eleições geraes estão proximas, e se forem dirigidas pelo partido napoleónico, ellas serão necessariamente favoraveis aos seus candidatos, graças ás artimanhas que os imperialistas sabem empregar com tanta pericia. Serão coroadas de bom exito as suas combinações? Apraz-me crer que não. A direita professa horror a este partido e procura evitar a complicitade, que o seu apoio lhe traria. Por sua parte, os republicanos não tem grandes probabilidades de successo; porisso o governo irá cair nas mãos dos habéis orleanistas, que são os *torjs* do partido republicano, ficando Thiers, Gambetta e os seus satelites *in vigils*.

Na segunda-feira pois começará a discussão das leis constitucionaes, discussão que promete ser bastante curta.

Logo que ella termine, a camara discutirá em 3.ª e ultima leitura a lei sobre a liberdade d'ensino superior. Mas grado as objecções oppostas contra essa lei pelos inimigos do catholicismo, não é duvidosa a sua votação definitiva, o que será uma grande victoria para o partido catholico e um estímulo dos mais activos para as nossas escolas. A nossa universi-

dade ia, com effeito, degenerando de dia para dia, e a fundação de novos estabelecimentos escolares não deixará de provocar uma emulação salutar. Além disso a liberdade d'ensino ha de trazer-nos um beneficio bem maior ainda. Ella nos permitirá subtrair as gerações novas ao ensino materialista das escolas de medicina, que professam abertamente as doutrinas mais perversas, e que corrompem a alma da mocidade.

Logo que a lei for votada, fundar-se-ha duas universidades catholicas, uma em Angers e outra em Lille. Já estão preparados os edificios, e professores dos mais distinctos só esperam pelo momento em que lhes seja permitido dar principio a seus cursos.

A commissão dos Trinta tem quasi terminadas as suas deliberações sobre a lei eleitoral politica, restando-lhe apenas para resolver algumas questões de some-nos importancia. Foi nomeado relator M. Picard, no lugar de M. Laverge, que declinou este cargo. Tudo pois, está prompto para a discussão; as tres leis organicas rapidamente elaboradas pelas commissões só esperam pelo voto da assembleia. Ha algum tempo a esta parte parece que se dá menos pressa em terminar os trabalhos pendentes. As esquerdas nem querem a dissolução para dilação breve, nem a responsabilidade d'um adiamento d'eleições. Para conciliar estes dois pontos espera-se que se pedirá com grande ruido a dissolução; apresentar-se-ha proposta; pedir-se-ha a immediata discussão d'essas propostas, e forçar-se-ha, por outro lado, por demorar o exame dos projectos que a assembleia deve votar antes de se separar definitivamente.

Se uma parte da assembleia é opposta á dissolução, uma outra, a que se compõe da extrema esquerda, isto é do partido radical, procura por todos os meios possíveis apressar este momento. Ainda hontem reuniram-se as esquerdas para accordarem nos meios a lançar mão a fim de atingir este scopo; e resolveram não apresentar emenda alguma, nem suscitar discussões que possam espaçar ou retardar

a marcha dos negocios. D'este modo esperam terminar para o mez d'agosto os trabalhos inscriptos na ordem do dia, e poderem em seguida separar-se definitivamente.

Devo porém dizer aos leitores que é vista com maos olhos esta precipitação dissolucioista, que durante os mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro poria o paiz a uma agitação politica permanente, de todo o ponto incompativel com os interesses praticos e positivos d'elle.

Os radicaes em nada tem a vontade do povo, mas é licito acreditar que a assembleia não os seguirá na senda que elles hoje pretendem seguir.

Tudo faz pois suppor que as leitias da camara começarão no mez d'agosto, pois que os deputados não de renuir-se ainda n'este inverno para ultimar os numerosos trabalhos que não poderão concluir n'um mez, e que finalmente só para a primavera terão logar as eleições geraes, bem como as senatoriaes.

A assembleia continúa a discutir a lei sobre os caminhos de ferro, no meio d'uma indifferença quasi geral. Só os deputados interessados defendem com uma energia de futuros candidatos os traçados do caminho de ferro que poderão valer-lhes uma carta de recommendação aos olhos de seus electores. O interesse politico é, como digo acima, totalmente nullo na discussão, e é fóra da camara que deve procurar-se elementos d'algum interesse.

Os terriveis desastres que acabam de acontecer no Meio Dia da França, contribuem não pouco para esta estagnação politica.

Os leitores já conhecem esta nova calamidade que afflige as nossas populações, assim como hoã de ter visto pelos jornaes a admiravel caridade que se mostra em todo o nosso paiz.

M. de Chambord, sempre tão altamente generoso, enviou immediatamente uma quantia de 5000 francos, não obstante a sua fortuna ser pouco consideravel, como sabem.

De todas as partes affloem os donati-

12 **REDACTORIAL**

OS LAZARISTAS

DO

Drama Calúnia

E OS

Lazaristas verdadeiros

V

(Continuação do n.º antecedente)

Esta commissão deliberou apresentar ao Congresso um relatório geral sobre o estado das populações operarias, sobre as obras de beneficencia e previdencia, existentes em França. São os termos publicados nas actas da Commissão.

Em virtude d'essa deliberação foi com effeito apresentado ao Congresso esse trabalho e d'elle vamos extrahir alguns períodos, que são um formal desmentido á infame calúnia chamada — Os Lazaristas.

Depois de indicar, que no principio do seculo todos os serviços publicos tinham o cunho auctoritario, que porém em breve a caridade religiosa e particular retomou a sua acção, interrompida pela revolução, continúa:

«Congregações religiosas» — As irmãs de S. Vicente de Paulo readmittidas nos hospitaes e nas casas de soccorros, pres-

tes tiveram também os seus estabelecimentos livres e as suas instituições independentes. Uma das obras mais importantes é a casa dos epiléticos, sobre a qual enviou um relatório ao Congresso o seu fundador, que acaba de a confiar ás Irmãs da Caridade. (1)

«Agentes dedicadas da administração publica a quem regem as escolas, servem os doentes e velhos, dirigem as boticas, disciplinam as encarceradas, as congregações religiosas, auxiliam possantemente a caridade particular, tomando a direcção de suas obras e imprimindo aos seus estabelecimentos espirito de ordem e de persistencia; ellas fundam, ellas mesmas e dirigem asilos, escolas orfanóatios, officinas, estabelecimentos de surdos mudos, de incuraveis, de velhos e casas de refugio, que lhes pertencem.

«Ha hoje em França 40 000 religiosas votadas á educação das creanças e ao cuidado dos pobres, mais 13:000 do que antes da suppressão, em 1790.»

«As administrações da assistencia pu-

(1) D'onde se vê que, enquanto Ennes calumniava infamemente as Irmãs da Caridade, implicando-as nas trafficâncias dos Bergerets-ennicos, as Irmãs estão tratando dos mais desgraçados e affectivos doentes.

Gloria á calúnia ennica e á sua estúpida *claque*, por não dizer malvade...

blica são gratuitas e ella toma as mais das vezes por seus auxiliares e representantes as Congregações religiosas, que logo após sua expulsão houve pressa em admitir junto do leito dos doentes e no tegurio do pobre.»

«Sob o habito da Irmã da Caridade desaparece o empregado, a enfermeira esvae-se, a administração transforma-se, e os doces nomes de mãe e de irmã exprimem a natureza e a qualidade dos soccorros dados á creança, ao doente, ao velho. Não é o funcionario publico que vem, em nome da lei, pagar o producto do imposto, uma divida ao Estado; são almas devotadas, que começam pela abnegação de si mesmas, por se dar voluntariamente ao serviço dos que soffrem e preenchem com os sacrificios da caridade livre os deveres de uma sociedade christã.»

Oraahi tem o sr. Ennes o que diz a sciencia caridosa em um congresso de sabios da especialidade. Não parecerá ao sr. Ennes e a toda a *imbécil claque* ennica, que esse testemunho publico e competente nem por um momento soffre comparação com o parto de uma imaginação doente, mesmo acompanhada com os clamores de platéas, que ignoram, porque não viram, não examinaram, nem estudaram?

Os Lazaristas do sur. Ennes são, portanto apenas uma prova concludente do extremo abatimento do nivel moral d'este povo educado sob as degradantes e corruptoras influencias da obra do Mindello.

VI

O distincto viajante, que já citamos, o barão de Hubner descrevendo a sua viagem á California, discorre sobre o estado social d'aquellas povoações de recente data, e a proposito da educação menciona os collegios dos Jesuitas, como os primeiros estabelecimentos educadores, concluindo com esta observação geral:

«As prevenções, tão espalhadas na Europa, contra os membros da companhia de Jesus são desconhecidas na America.»

Ora se os Jesuitas não só não excitam antipathias na America, senão que atrahem as sympathias, precisamente no ponto mais importante para a instituição da familia, o mesmo, por maioria de razão, deve succeder com todas as congregações religiosas, muito principalmente com os Lazaristas e Irmãs da Caridade, que pela sua dedicacão ao serviço dos enfermos e creanças, tem merecido o respeito de todo mundo civilizado, que assim dá um desmentido solemne á calúnia Ennes. Esta asserção é confirmada por um viajante, protestante, o qual diz: (2)

«Os modernos conventos e collegios, que levantam a cruz sobre suas fachadas... offerecem agora talvez, n'esta região, a melhor educação aos filhos dos nossos emigrantes puritanos.»

(2) *Across the continent* — por Samuel Bowles pag. 277.

vos e as numerosas subscripções recolhem quantiosas sommas.

Logo que se receberam as primeiras noticias do desastre, o marechal de MacMahon, na sua qualidade de chefe d'estado, partiu para os departamentos inundados, para levar áquelles desgraçados povos os socorros e as consolações que lhes são necessarias. O ministro da guerra e o do interior partiram tambem para o Meio Dia, e este ultimo, no seu regresso a Paris, confirmou plenamente os promeiros dados pelos nossos jornaes.

As perdas materiaes são immensas, e ascendem a muitas centenas de milhões; quanto ás pessoas victimas da inundação appareceram já 3000 cadaveres, mas o seu numero jámais virá a ser exactamente conhecido.

Só em Tolosa foram destruidas mais de 900 casas, e os fundamentos da cidade estão de tal sorte abalados que será necessario reconstrui-los em parte.

Vêem os leitores que Deus nos tem castigado bem este anno, mas a nossa confiança n'Elle não diminue: Elle saberá, quando o momento fór chegado, livrar-nos de todo perigo, e dar-nos a tranquillidade.

A ALLIANÇA ANGLO-RUSSA E A ASIA CENTRAL.

Creio util dizer-lhes algumas palavras sobre a questão da probabilidade d'uma alliança anglo-russa formal, que n'este momento occupa toda a imprensa europea.

A Asia, como os leitores não ignoram, é hoje o campo proprio da actividade britannica e russa. Para a Inglaterra é a origem presente da sua prosperidade e verdadeiro poderio; para a Russia é a origem futura d'uma prosperidade real, que ora lhe fallece, e sem a qual o seu poderio não conseguirá sustentar-se.

A questão da Asia assume, pois, o primeiro lugar entre aquellas, que nas actuaes circumstancias, podessem chamar na Europa, a attenção dos governos inglez e russo.

Depois dos acontecimentos da Criméa, que romperam bruscamente a longa e cordial harmonia entre os gabinetes de Londres e Saint Petersburg, e que pozeram termo á dominação moscovita no mar negro, intercalou-se um periodo de paz e de repouso, durante o qual as relações entre os dois governos foram raras e frias.

A Russia adquiria no entretanto novas forças e maior vigor. A expedição de Amour o comprova.

Esta expedição que valen á Russia vastos territorios, e lhe abriu todo o commercio da China septentrional, foi para logo seguida de movimentos n'uma outra direcção.

Lenta, mas sabia e methodicamente, a Russia penetrava na Asia central e se aproximava das fronteiras do rico imperio das Indias britannicas. A partir d'este momento, o gabinete de Londres observou com inquietação a marcha da Russia n'esta parte da Asia.

A attitudé dos dois paizes não era de nenhum modo favorável uma á outra, logo que o ministerio tory subiu ao poder. Um dos seus primeiros actos foi provocar explicações leaes e sobretudo claras por parte do gabinete de Saint Petersburg. A Inglaterra disse, nos termos mais convenientes, que se a Russia avançasse mais para a fronteira da India, a Inglaterra vê-se-hia na necessidade de avançar tambem mais para o norte. Esta declaração foi bem acolhida pelo czar, que fez logo suspender diversas expedições geograficas e outras que se preparavam para a Asia central.

E' d'esta troca de francas explicações que data a boa intelligencia que reina actualmente entre a corte de Londres e a de Saint Petersburg. Porque é agora difficil concluir-se entre estas duas potencias um bom tractado d'amizade, que seria uma preciosa garantia de paz para a Europa? A razão é bem simples. Ha apenas uma tregua entre a Russia e a Inglaterra; não interveio entre ellas nenhuma solução ácerca da questão da Asia central, e cada uma se reserva o obrar com toda a liberdade, cósente o exigirem as circumstancias e as necessidades de seus interesses. A Inglaterra queria de preferencia que houvesse uma zona neutra entre o Turkstam russo e o Afghánistam. A Russia, pelo contrario, não vê razões para se privar do accesso da região comprehendida entre os seus postos avançados, e prova que a criação de tal zona seria uma fonte de difficuldades contínuas para os dois paizes.

Attenta pois a situação actual entre a

Russia e a Inglaterra, é difficil, por agora, realizar entre as duas potencias um projecto d'alliança, que tanto inquieta a Allemanha, e que seria para o resto da Europa um penhor de paz e segurança.

H.

Amigos e collegas

Villa do Conde 10 de julho de 1875.

Enviei hontem á «Nação» a carta de que vos remetto traslado fiel, e rogo-vos a finese de a transcreverdes no «Commercio do Minho». E' longa, mas o assumpto de que trata, reclamava extensão de considerações, e não vos arrependereis de occupar tamanho espaço na vossa folha, attendendo ao fim que levo em mira.

Todo vosso

Custodio Velloso.

MEUS CAROS AMIGOS E COLLEGAS.

Commemorou-se, n'esta villa, com solemníssimos festejos religiosos, no dia 17 de junho ultimo, a eleição ao Solio Pontificio do immortal Pio IX. Não foi o primeiro anno que se celebrou n'esta religiosa povoação tão fausto anniversario; mas foi este, por certo, o anno em que a pompa da festividade sobrelevou a dos annos antecedentes. O esmero da commissão promotora, de que tive a distincta honra de ser desvalioso membro, alcançou o rebrilho, nunca por aqui visto, da solemnidade mais expressiva dos sentimentos religiosos de um povo catholico, no meio da famosa lucta actual, porque atravessa a Igreja nossa mãe.

Este novo realce, porém, da festividade religiosa incommodou supinamente uns *soi-disants liberaes*, que por aqui apparecem, e que para porem bem de manifesto a sinceridade de seus sentimentos religiosos e politicos, enxergam em todas as demonstrações de piedosa veneração, filial respeito e entranhado affecto ao Chefe Supremo da religião catholica, um acto de reacção e de ultramontanismo que póde abalar e aluir, de golpe e pela raiz, o actual sistema governativo da nação e as instituições politicas vigentes! Surgiu, portanto, entre os incommodados liberaes a que venho de referir-me, o desastrado pensamento de commemorarem, a 8 de julho, o desembarque, na praia de Pampolide, das forças que acompanharam o sr. D. Pedro, em 1832. Já decorreram 43 annos apoz essa data que recorda uma das multissimas paginas negras da historia de nossas guerras intestinas, e nunca houvera, desde então até hoje, a lembrança de a rememorar, por demonstrações de publico regosio, mesmo nos tempos em que ainda viviam por aqui muitos dos sectarios mais entusiastas que presenciarão e applaudiram aquelles acontecimentos, de que resultou a mudança da dinastia reinante e do sistema politico que regia o paiz! Foi mister que, em 1875, os esplendores de uma festividade pontificia viessem acordar os adormecidos rancores politicos, celebrando uma data que, se para uns simbolisa o prologo de um almejado triumpho, lembra a outros o infortio de uma serie de inesperados e luctuosos reveses; e perante a historia imparcial não é senão a memoria de mais uma ferida rasgada no coração da patria, porque a lucta era só entre portugueses!

Abraçado, pois, o pensamento da aciososa festança de 8 de julho, constituiram a commissão promotora,—aggregaram-lhe uns moços talvez virgens nos estudos sérios da historia patria, e inexperitos no alcance malicioso d'aquella ideia anti-patriotica,—entraram em afanosos preparativos—atrelaram a si um prégador do Porto—e hontem, 8 de julho, patentearam os seus regosios, desde o romper d'alvorada até alta noite, celebrando-se de tarde um *Te-Deum*, na Igreja matriz, precedido da oração laudatoria do tal prégador do Porto, a quem chamam padre Patricio.

Foi ouvir o sermão.

Presumia, com plausivel fundamento, que tão delicado e melindroso assumpto, não era para um orador vulgar; e receava que se offendesse a susceptibilidade de muitos ouvintes, e não se acatassem as creanças sempre respeitaveis dos que não applaudiam o motivo da solemnidade.

E não me enganei.

O pulpito foi convertido em tribuna politica d'onde se dispararam os mais atrevidos insultos á memoria do sr. D. Mi-

guel (que foi comparado a Nero e a Calígula) e aos homens que por sua convicção firme, sincera e desinteressada o tinham por seu rei legitimo, e por sua causa verteram até á ultima gota de sangue. D'aquelle pulpito (o que mais é) arrojarão-se, com ufanosa protervia, ás faces do clero, cujo membro é aquelle prégador, as injurias desbragadas que soem usar os adversarios encarniçados e irreconciliaveis da religião, e que recebem o *santo e a senha* das cafúas subterraneas da maçonaria. Aquillo não foi um sermão; foi uma verrina constante; foi um acervo de doestos lançados solemnemente á frente de um povo illustre, morigerado, sisudo e prudente, como é o d'esta boa terra de Villa do Conde. Não foi o orador sagrado que se congratulava por ver aos pés do throno de Deus os homens que, reconhecidos á Divindade, lhe agradeciam a victoria de suas doutrinas que acreditavam verdadeiras e salutaes para o seu paiz. Não foi nada d'isso; foi o tribuno decabellado que no templo de Deus cuidou estar em assembleia de revolucionarios, tendo por alvo a injuria soez do demagogico, e por meio o rancor de velhos odios que não cançam! A deturpação da historia correu parelhas com a impropriedade e rudesza da critica. O desalinho e mau gosto da fórma litteraria foram congruentes com o gaguejamento declamatorio e destoante vehemencia da frase. Melhor fóra que os festeiros prescindissem, a tempo, de tão desastrado orador. Evitariam d'ess'arte a indignação de grande parte do auditorio, principalmente da classe artistica, que, se podesse perder o respeito á santidade do lugar, talvez fizesse sentir, alli mesmo, com energia, ao verineiro desbragado, que se não insultam impunemente as creanças alheias, pelo menos tão dignas de respeito como as d'elle.

E pois que o sr. padre Patricio, proclamando-se membro de uma familia cujo chefe fóra victima dos desvarios politicos da sua epoca, se esqueceu de que d'entre os que o escutavam, muitos tambem haveria que teriam sido victimados pelos desvairamentos de seus contrarios,—pois que o sr. padre Patricio, olvidando a sua sagrada missão sacerdotal, abusou covardemente da sua posição, porisso que sabia que n'aquelle lugar inviolavel ninguém se atrevia a responder-lhe condignamente—eu, que não sou victima proxima ou remota das nossas lamentaveis discordias civis, que não assisti áquellas scenas de sangue e de lucto, porque nasci muito posteriormente á convenção d'Evoramonte, e que, enfim, sempre me revolto contra todos os insultadores covardes que, não acatando nem o lugar, nem a occasião, nem as pessoas, postergam a propria dignidade e esbofetam a sociedade,—eu provooco e desafio o sr. padre Patricio a que venha a esta *commun tribuna da imprensa* publicar fielmente o sermão que hontem prégou na igreja matriz d'esta villa; que eu, conferindo-o e achando-o conforme ao que s. s.^a pronunciou no pulpito, (o que posso verelificar á face dos meus apontamentos e dos d'outras pessoas que de os tomar tiveram igual curiosidade)—desde já protesto demonstrar, perante a opinião publica da minha patria, que s. s.^a foi apaixonado até á injustiça, illogico até o absurdo, descortez até o insulto, incoherente até á contradicção, abusivo até á covardia, cego na critica até á ignorancia das leis historicas ensinadas pela sã e verdadeira filosofia, indigno da melindrosa missão que lhe confiaram, vilipendiando criminosamente a tribuna sagrada, que transformou em tripode altaneira d'onde aticou o odio das paixões partidarias, e finalmente de *sal da terra e luz do mundo*, que deve representar o seu caracter de sacerdote, transmutou-se em raivoso açulador de rancores e facho incendiario de partidos. Não é só minha esta opinião; estão comigo muitos cavalheiros d'esta villa, inclusive grande numero dos que concorreram para aquella manifestação.

Provooco, pois, o sr. Patricio a que publique o sermão, sob pena de ser julgado merecedor da execração dos homens sensatos, fundados no que acabo de afirmar, e nas partes do sermão que publicarei se tanto fór mister, e se o dito sr. Patricio a isso se não apressar.

Depois terei a apresentar mais algumas ponderações, dirigindo-me directa e indirectamente aos prelados das dioceses do Porto e Braga, a fim de se evitarem escandalos d'aquella ordem.

Indultae-me a prolongação d'este escripto a que fui levado pelos sentimentos de

isento patriotismo que me ufano de possuir como—Todo vosso—CUSTODIO VELLOSO.—Villa do Conde, 9 de julho de 1875.

Porto 9 de Julho de 1875

(Correspondencia particular.)

Voga a orgia, commemorando a data gloriosa da sua emancipação.

Exulta a magarefada *liberanga* tripudiando sobre o sangue e despojos das victimas da justiça e do direito.

E' vêr como expandem jorros de balaofa elegancia a encomiar a obra commemorada. Prodigios de valor nos 7:30, Os 12 pares de França ficam a perder de vista.

Sete mil e quinhentes que vinham de fóra contra oitenta mil que estavam de dentro,—chegarem, verem e vencerem,—é caso para celebrar em legendas fabulosas.

Tripudiae, tartufos da fementida liberdade. Balthasar tambem teve o seu festim. As pirraças nem amortecem animos nem os robustecem para a desforra. O leão é grande de sobra para que o impressionem os saltos e piruetas dos ratos, embora ataviados de lantejoulas e europeis. A hombridade, firmeza de principios e circumspecção—que estão intemeratos com o partido que a traição e quatro nações fizeram vencido, não são predicados que vacilem de minima impressão pelas festas de pirraça.

Vemos a vossa orgia com a impassibilidade do verdadeiro crente.

Do alto e muito alto da nossa limpa consciencia, da nossa robusta fé, da nossa abnegação nunca desmentida, contemplamos mais complacentes que rancorosos,—os vossos tripudios— a vossa pequenez de instinctos. Afundae vos no charco da vossa orgia em quanto é tempo, assim vos desmascarareis tambem;—vós que apregoaes generosidades e philantropias;—vós que inaugurastes a vossa bandeira ao grito de *liberdade e fraternidade*, desmentindo para logo o lema pelo vibrar do ferro fratricida;—vós que atraes aos olhos dos papalvos que incautamente vos seguem a poeira d'uma fementida liberdade, vindes ahi saracotear sobre um partido que diseis morto,—julgando dilacerar-lhe mais as feridas que ha 43 lhe abristes. Como sois generosos com os vencidos!

Expoliastel-os, assassinaestel-os, excluistel-os de todas as regalias de portuguezes, fechastes-lhes as portas aos empregos publicos, apesar de deitardes leilão dos logares para quem mais habilitado seja, e elles por suas habilitações tenham jus á collocação, aniquilaste-os enfim, e agora que a sedenta colera já tinha tempo de se saciar, vindes ahi ás praças publicas, á plena luz do dia expandir os vossos rancores em festas-pirraças, que outra cousa não explicam senão o satânico de vossos instinctos.

Festejae, festejae pois; que Balthasar tambem teve o seu festim.

J. A. M. Junior.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

A cidade de Molins del Rey, a tres legoas de Barcelona, foi tomada por Saballs, ficando em poder d'este arrojado caudillo toda a guarnição, depositos d'armas e munições.

O n.º de presioneiros sobe a 176, entre os quos 3 capitães e 4 officies.

—O general Perula foi nomeado chefe d'estado maior, tendo ás suas ordens os brigadeiros Arguez e Guzmán.

—Mendiri foi nomeado director geral d'infanteria.

—Da correspondencia da «Palavra»:

«A guerra continua agora com grande actividade e o resultado das operações não traz descontentes os carlistas que até hoje tem levado a melhor na recém-inaugurada campanha, diga o governo o que disser.

O districto em que menos se tem feito desde a minha ultima é o da Catalunha, onde só ha noticia de uma ligeira escaramuça em Calaf entre o general carlista Castell e o brigadeiro affonsino Catalan. No primeiro instante ignorava-se a razão porque este feito d'armas não passou de escaramuça, mas factos posterior-

res demonstram que tendo Castell por objectivo approximar-se de Cuica e guardar algumas de suas passagens, não convinha mallograr ou atrasar a sua operação para dar um combate serio que pouco exito podia produzir.

Esta operação de Castell e os movimentos realçados nas provincias de Girona e Barcelona por Saballs para attrahir forças affonsinas áquelles pontos respondiam, como agora está demonstrado, ao proposito de deixar franca a passagem do Ebro em certos logares e expedida a do Cuica para que podessem realizar-se as habeis operações ideadas por Dorregaray no Centro.

Desde que o territorio em que se movia foi invadido por um exercito de mais de 50.000 homens provido de grandes meios, a situação, como em tempo disse, era muito grave, pois não podia oppor-lhes 20.000, com incompleta organização e sem artilheria, e para evitar um desastre preparou e realçou movimentos estrategicos que na opinião de militares competentes, affectos ao liberalismo, fazem por si só a reputação de um general.

Depois da occupação pelo exercito affonsino de varios pontos de que fallei e de dar o combate de Manlló, de que dei uma resenha, retirou-se sobre Iglesuela e Mrs. u. ruela e Jovellar proseguiu o seu movimento combinado até Cantavieja a que poz sitio; porém no dia seguinte (1 do corrente) quando já suas forças todas (quatro divisões) deviam reunir-se e dar a suspirada batalha ordenou um reconhecimento sobre as posições do inimigo e com effeito Dorregaray não estava alli, porque depois de attrahir-o tinha realisado uma habilissima operação deslizando-se por entre os corpos do exercito inimigo, atravessando o Ebro e dirigindo-se com o de seu commando ao Alto Aragón, onde se encontra com um rio de permeio, desfeitas as combinações a tanto custo preparadas por seus contrarios, unido á divisão carlista aragoneza e em disposição de atravessar o Cuica que guarda, e dirigir-se á Catalunha, ou apresentar-se á rectaguarda do exercito liberal em Navarra, atravessando para isso o Alto Aragón.

Em vão o seguiu Weiler que só conseguiu ver como passavam o Ebro os ultimos soldados carlistas, sem poder adeantar-se pelo mesmo caminho porque sua artilheria o impede de passar a vau, e em vão tambem se dirigem navios a Vinaroz para transportar o exercito á Catalunha, porque a combinação preparada está sem duvida desfeita e no Maestrazgo apenas fica como despojo a povoação de Cantavieja, ponto de que já me tenho occupado algumas vezes, e seus quinhentos defensores que ha seis dias resistem contra todo o poder de Jovellar.

Ainda que não de tanto merito, são talvez mais transcendentos os successos do Norte.

No dia 1, como annunciei, pelejava-se no valle de Mena, e, posto não haja promenores, pôde presumir-se que a fortuna foi adversa aos liberaes porque no dia 4 tornaram os carlistas a atacar Mercadillo, e, se bem que o não tomaram, a situação dos seus defensores devia ser tão apertada que n'aquella noite empuerham a retirada, concentrando-se uma divisão na esquerda de sua linha, tendo á rectaguarda a provincia de Burgos, ou antes a parte d'ella que ainda occupam e deixando abertos aos carlistas os valles de Mena, Losa e Carranza.

Neste momento recebeu-se a participação de que Loma se retirou dos ditos valles e vem unir-se ao general em chefe Quesada em Araña, entre Miranda e Nandares.

Pela outra parte das linhas liberaes do Norte sabe-se que, aproveitando-se do movimento de concentração do corpo de exercito que occupa uma parte da linha do Arga, os carlistas fizeram um forte reconhecimento sobre algumas d'aquellas posições no dia 4, de cujo resultado se mostram satisfeitos.

A praça de Hermani, não pôde comunicar com a de S. Sebastião, segundo se vê de uma participação do general Blanco dizendo ao governo que conseguiu com a perda de alguma gente introduzir alli um comboio.

Com esta situação abriram os carlistas as suas côrtes foraes, que elles dizem estarem muito animadas pelo bom aspecto que offerecem os negocios.

GAZETILHA

Anniversario natalicio.—Completa hoje 14 annos a Serenissima Senhora D. Maria Anna, 5.ª irmã do Senhor D. Miguel de Bragança.

Enviámos as nossas felicitações á Real Familia Proscripta.

Beneficio.—O beneficio dado em favor das Ursulinas, d'esta cidade, por alguns curiosos, terá logar no proximo domingo, 18, no theatro de S. Geraldo.

Sóbe á scena o drama em 5 actos *Honra e amor*, a scena dramatica *O escravo*, e a comedia *Tribulações d'um tutor*.

Meeting eleitoral.—Varios eleitores de Braga, cuja maioria pertence á classe artistica, projectam realisar, no domingo, pelas 10 horas da manhã, no theatro de S. Geraldo, um *meeting* eleitoral com o fim de escolherem entre os cavalleiros da localidade um deputado que represente em cortes este circulo.

Carta de Villa do Conde.—Chamamos a attenção dos leitores para a carta que de Villa do Conde nos foi remettida pelo nosso esclarecido collega, e presado amigo, dr. Custodio Velloso, e a qual vae publicada n'outra secção d'este jornal.

Publicações.—Recebemos dois exemplares do folheto intitulado *As proesas de Gregorio José Ribeiro, governador de S. Tuome e os seus caceiros confessos*. Pelo bacharel Evaristo Augusto Pedroso Brandão. — *Os Tribunaes secretos*. Fasciculo n.º 6. E' edição da *Bibliotheca dos livros uteis*, e traducção de Pinheiro Chagas.

Rectificações.—Sahiu bastante incorrecto o nosso n.º antecedente.

Por ser grande o numero das incorrecções, limitar-nos-hemos a rectificar as do nosso artigo directivo, o que passamos a fazer: onde se lê: fundamental, leia-se—*fundamental*; onde se lê: sinsero, leia-se—*sincero*; onde se lê: do nosso partido, leia-se—*da vossa partido*.

Procissão.—Saiu ante-hontem da igreja de S. João do Souto a procissão do SS. Sacramento, que ia com a maior pompa e esplendor.

N'esta brilhante festividade foi religiosamente cumprido o programma que publicamos n'um dos passados n.ºs.

Jubileo do Anno Santo, no Porto.—Verificaram-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente as procissões do Jubileo, feitas pelo exc.^{mo} e rev.^{mo} prelado que acompanhava e presidia o rev.^{mo} cabido na Cathedral. Compunham mais o prestido das mesmas procissões os alumnos do Seminário, cerca de metade do clero d'aquella cidade e duas ou tres confrarias, entre ellas a de Nossa Senhora da Silva, erecta na respectiva capella da rua dos Caldeireiros.

Entre o clero iam incorporados os reverendos capellães do côro da Misericordia.

A concorrência dos fieis era immensa e augmentava de dia para dia, vendo-se no meio dos fieis muitas das pessoas mais distinctas d'aquella cidade. Houve sempre muita devoção e muita ordem.

No dia 7, á porta da igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade, um individuo não queria tirar o chapéu; viu-se, porém, forçado a isso em face da attitude nada lisongeira que iam tomando as pessoas que se achavam proximas a elle e que se viam indignadas por tão inqualificavel proceder. Felizmente o conflicto que mal começou, terminou logo sem consequencias desagradaveis.

A procissão visitou as igrejas de Nossa Senhora do Terço, das meninas desamparadas, das freiras de Santa Clara e da Sé.

Em todos os tres dias quando o venerando prelado se dirigia, terminado o acto, da Sé para o paço episcopal, agglomerava-se o povo em ondas em derredor d'elle, procurando todos á porta beijar-lhe o anel e dar-lhe assim uma prova de estima e filial veneração. Era sobremodo edificante e consolador ver a devoção com que tão grande numero de fieis concorreu com seu pastor a lucrar o Jubileo, e depois o terno e reverente affecto com que iam pressurosos beijar o anel do snr. bispo.

Penha foi que não assistissem bem de perto a esta imponente manifestação de fé esses miseraveis que teem ido insultar-o a elle, ao clero e aos catholicos á porta da cathedral por occasião da festa do Papa. Foi pena, repetimos, pois, aliás, aquelle espectáculo magnifico prestar-se-lhes-ia a reflexões que poderiam fazer cair em si a alguns d'elles, e ser-lhes-ia em todo o

caso proveitosa lição e desengano, conclue a «Palavra».

A' caridade.—Imploramos ás almas caridosas se lembrem, com uma esmola, do infeliz José Avelino Ferreira dos Santos, que, vae em dous annos, se acha impossibilitado de trabalhar, vivendo na maior miseria em companhia de sua mulher e 5 filhos de menor idade. Reside na rua da Ponte, n.º 5.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 7 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das igrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispado.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispado Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remettida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Expediente ecclesiastico do arcebispado.

Parte official.—Modelos para a execução do registo parochial.

Secção religiosa.—Procissões.

A educação.

Secção litteraria.—A tatica livre-cultista. Noticias e factos diversos.

AGRADECIMENTOS

João Cazimiro da Costa, e filhos, penhorados para com os cavalleiros que tão relevantissimos serviços lhes prestaram na extincção do incendio, que infelizmente se manifestou na sua casa, em a noite de segunda feira, e aos quaes deve a sua prompta extincção; veem por este meio lavrar um protesto da sua gratidão e reconhecimento indeleveis.

ANNUNCIOS

Banco Commercial, Agricola e Industrial

DE
Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

Havendo alguns dos snrs. accinistas d'este Banco deixado de satisfazer ao pedido no annuncio de 10 de março ultimo, são de novo convidados para remetterem á Direcção de mesmo Banco, até ao fim do mez corrente, declarações em que indiquem os numeros dos titulos provisórios que possuem, a quantidade de acções n'elles representada, e o nome em que quiserem lhes sejam, passados os titulos definitivos, na certeza de que não sendo enviadas á sede do Banco, no prazo acima dito, as declarações de que trata o presente annuncio, os titulos definitivos serão passados ao portador.

As listas impressas para as declarações são fornecidas no Porto e Braga pelos agentes do Banco.

Villa Real 9 de Julho de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
Agostinho José da Costa. (2561)



Vende-se uma morada de casas na rua de S. Vicente, n.º 6, com bom quintal e agoa. Quem a pretender dirigir-se á mesma, onde encontrará com quem tratar. (2563)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Pôde vêr-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2560)

Traspasse de negocio

Traspassa-se a confeitaria e restaurante da rua de S. Marcos, d'esta cidade. Trata-se na mesma, de seu ajuste. (2563)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

A gerencia annuncia ao snrs. accionistas que no dia 14 do corrente principia a pagar-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 1\$200 reis por acção.

Os snr. accionistas do Porto e Braga, podem receber o dividendo em casa dos agentes do mesmo Banco n'estas cidades.

No Banco e Agencias fornecem-se impressos para os recibos.

Villa Real 3 de julho de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa
Joaquim José d'Oliveira Gomes. (2555)

BANCO COMMERCIAL

DE

BRAGA

A Direcção annuncia que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, é na razão de 3 p. c. ou 1\$500 reis por acção que principiará a pagar-se no dia 12 do corrente, das 10 horas ás 2 da tarde na thesoreria do mesmo Banco, continuando em todas as segundas quartas e sextas feiras.

Os snrs. accionistas do Porto podem receber na Caixa Filial d'este Banco n'aquella cidade.

Braga 8 de julho de 1875.

Os directores

Luiz Antonio da Costa Braga
Manoel José da Costa Guimarães.



Nova empreza de trens

Largo de S. Francisco n.º 2

BRAGA

Faz publico que desde o dia 15 do corrente mez estabelece mais uma carreira diaria de diligencias entre esta cidade e Ponte do Lima.

Horario

Sahe de Braga ás duas da tarde e chega a Ponte ás 7, sae de Ponte ás 6 da manhã e chega a Braga ás 12.

Preços: dentro, 500 rs. fóra 400.

Pontos intermediarios 20 reis por kilometro.

Braga 7 de julho de 1875.

O gerente,

Eduardo Pacheco. (2556)

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande prédio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se vae abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o snr. Manoel Antonio Pacheco. (2511)

ARRENDAR-SE

No logar da Fonte proximo á estação do caminho de ferro, d'esta cidade, arrenda-se com terreno para quintal, ou sem elle, a casa denominada da Fonte. Tem commodos para numerosa familia, e agua de poço e bica. Quem a pretender arrendar pôde dirigir-se á mesma que achará com quem tratar. (2528)

João Antonio de Oliveira Braga,
director do correio d'esta cidade.

Faz saber, que por espaço de 15 dias, e d'ordem da Administração Central, se acha aberto concurso para provimento de quatro carteiros soprannumerarios d'esta Direcção; devendo os pretendentes apresentar no dito prazo seus requerimentos, documentados, e certidão de idade em que se mostre não terem menos de 18, nem mais de 35 annos, certidão de haverem sido recenciados para o serviço militar, bem como de saúde e bom comportamento; comparecerem os mesmos no dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã n'esta direcção, para, na conformidade do art. 30 do regulamento postal de 4 de maio de 1833, ser-lhe passado exame de ler, escrever e contar.

Direcção do correio de Braga, 8 de julho de 1875.

O director,
(2553) João Antonio d'Oliveira Braga.

BANCO DE GUIMARÃES

Na sede d'este Banco e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga, paga-se ás segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, o dividendo do 1.º semestre d'este anno na razão de 4 p. c. ou 3200 por acção.

Banco de Guimarães, 6 de julho de 1875.

Os gerentes,

F. Ribeiro Martins da Costa
Francisco P. da Costa Guimarães.

Agencia em Braga, Campo de D. Luiz I n.º 29. (2548)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R) Carvalhos & C.ª

Officiaes de sapateiro

Contrata-se um ou dois officiaes a fazer solados com limpeza na morada dos mesmos, abonando-se boa paga.

28, Rua dos Chãos, 28

Loja de sola.

CAIXEIRO

Precisa-se d'um rapaz, proximo a ganhar dinheiro, ou mesmo d'um caixeiro de qualquer negocio, que uem de bons costumes.

28, Rua dos Chãos, 28

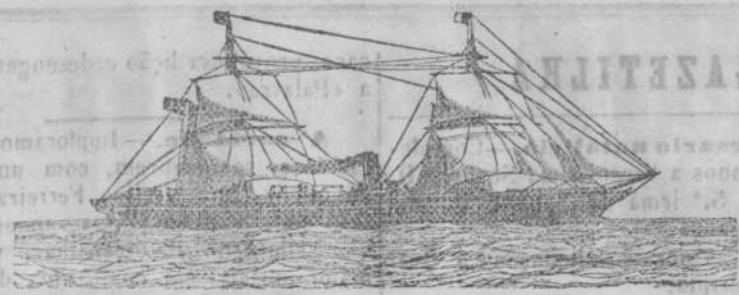
(2543) Loja de sola.

Aviso ao commercio

Na Praça d'Alegria, d'esta cidade, n.º 46, (antigo Campo das Hortas) acha-se estabelecida uma casa de commissões. Seu proprietario toma conta de despachos de mercadorias de qualquer natureza que sejam, tanto d'esta cidade para a do Porto, como do Porto a esta. Promptifica-se a tomar conta de todas as fazendas em casa dos snrs. negociantes, e a entregal-as na do destinatario, (em que só n'isto vae uma grande vantagem) tudo por uma modica commissão sem competidor.

Quem precisar esclarecimentos pede dirigir-se á casa supra mencionada ao commissario

Antonio Zacharias da Silva Coelho, (2536)



COMPANHIA REAL INGLEZA

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

DOURO . . . 13 de Julho	MINHO . . . 29 de Agosto
MONDEGO . . 29 de . . .	BOYNE . . . 13 de Setembro
NEVA . . . 13 de Agosto	GUADIANA . . 29 de . . .

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

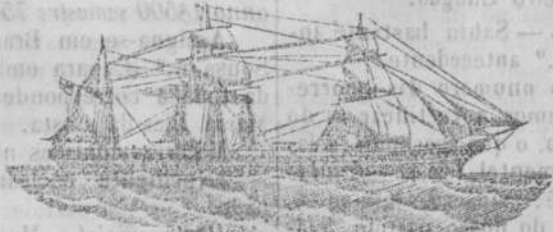
Os preços são muito rascaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. A'és aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sabirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (i)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consentam chapéus de todas as qualidades. (2330)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas subadadas, com lojys, eido com arvores, de fructos e avidadas, no lugar de Pousada freguezia de Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade. Póde ver-se a qualquer hora do dia. Trata-se do preço, com Custodio José Ferreirs, morador na quinta Herdade da mesma freguezia. (2557)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circundadas. Trata-se no escriptorio d'esta redacção.

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de aguas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injectão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia d. Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . . 400 rs. (O).

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recommendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahí pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

BRAGA

Vende-se uma morada de casas de 3 andares no largo do Paço n.º 9, trata-se na rua do Souto n.º 28 com o sr. José Antonio da Silva Lomar. (2522)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornacs da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura elorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

Vende-se uma morada de casas com quintal, no campo de Nossa Senhora A Branca, com fonte para o nascente, designada pelo n.º 19. Trata-se na casa n.º 20, do mesmo campo. (2544)

Vende-se ou aluga-se as casas n.º 21 e 22, na rua dos Pelames, a primeira casa torre e a segunda terrea: ambas tem quintal e poço m'entro. Para tratar na pharmacia Alvim, Praça da Alegria, n.º 14.